



1 **Ata da reunião ordinária do Conselho de Planejamento da Universidade Federal de São**
2 **Paulo realizada em 20 de agosto de 2013**

3 Aos vinte dias do mês de agosto de dois mil e treze, nesta cidade de São Paulo, no anfiteatro do
4 prédio da Reitoria, a Rua Sena Madureira, 1500, térreo, reuniram-se os senhores membros do
5 Conselho de Planejamento, sob a presidência do Prof. Esper Abrão Cavalheiro. Membros
6 presentes: Adriano Kasiorowski de Araújo, André Roberto de Arruda Machado, Andréa
7 Rabinovici, Artionka Manuela Goes Capiberibe, Elisangela Marina dos Santos, Emerson
8 Stefanoviciaus D'Anela, Esper Abrão Cavalheiro, Fernando Augusto de Oliveira Ribeiro,
9 Florianita Coelho Braga Campos, Georgia Mansour, Gustavo Humberto da Rocha, Isabel
10 Cristina Céspedes, Janine Schirmer, João Miguel de Barros Alexandrino, Karla Helene Marques
11 Lima, Marcelo de Oliveira Palaro, Márcio Roberto Vacilloto, Marcos Leite Santoro, Maria
12 Angélica Pedra Minhoto, Maria José da Silva Fernandes, Maria Lúcia Oliveira de Souza
13 Formigoni, Mylla Calefi, Nelma Lourenço de Matos Cruz, Nilce Manfredi, Pedro Fiori Arantes,
14 Roseli Giudici, Sheila Caroline Lemos Monteiro Evangelista, Sonia Maria Oliveira de Barros,
15 Virgínia Junqueira e Yago Carvalho Baldin. Justificaram ausência e foram substituídos: Daniel
16 Arias Vazquez (representante: Marineide Oliveira Gomes), Luís Eduardo Coelho Andrade
17 (suplente: Rosana de Alencar Ribeiro), Luiz Leduíno de Salles Neto (representante: Georgia
18 Mansour), Murilo Leal Pereira Neto (representante: Daniela Verzola Vaz), Rosana Fiorini
19 Puccini (representante: Emília Inoue Sato) e Suzilaine de Oliveira (suplente: Fábio Falchi de
20 Magalhães). Justificaram ausência: Anita Hilda Straus Takahashi, Gilberto dos Santos, Natália
21 Rangel de Souza e Rudolf Wechsler. Não justificaram ausência: Ana Carolina Cardoso da Silva,
22 Flávio Faloppa, Gabriel Andrade Alves, Manoel João Baptista Castello Girão, Moisés Cohen,
23 Nathalia Schimith Martins da Silva, Rafael Acácio de Freitas, Raquel Pinheiro Pimentel
24 Montanari Gouvea e Tarcísio Martins Mendonça. Membros suplentes presentes: João Carlos
25 Alves Duarte, Luciana Chagas Caperuto e Rosileide de Cássia Nunes Pinheiro. Convidados:
26 Cíntia Rejane Möller de Araújo (Coordenadora de Desenvolvimento Institucional), Luciana
27 Massaro Onusic (Coordenadora de Elaboração de Orçamento), Luiz Eduardo Galvão Martins
28 Coordenador de Gestão da Informação), Marimelia Porcionatto (Coordenadora de Sistemas de
29 Avaliação e Monitoramento) e Marilda Umeda Guerra (Diretora de Gestão Orçamentária e
30 Contábil). Tendo os senhores conselheiros assinado o livro de presença e sendo constatado
31 quórum com 35 membros o Sr. Presidente deu início à sessão. **INFORMES**: 1) A Gestão da
32 Informação na UNIFESP: O Prof. Luiz Eduardo Galvão Martins, Coordenador de Gestão da
33 Informação da Pró-Reitoria de Planejamento, faz uma apresentação introdutória sobre a
34 Gestão da Informação (GI) na UNIFESP, a situação atual e uma proposta de reorganização da
35 área. Na atual administração a ProPlan pretende alicerçar a GI em dois pressupostos iniciais.
36 São eles: 1º) Conceituais: a) informação para todos e como bem comum – o acesso à
37 informação deve ser rápido, transparente e atingir desde a alta administração até o nível
38 operacional; b) informação de qualidade: deve ser correta, completa e de fácil acesso; c)
39 informação implica baixo custo; d) informação como base para a tomada de decisão. 2º)
40 Metodológicos: a) sistema de informação modular e integrado - os módulos precisam
41 conversar entre si; b) sistema padronizado: deve haver uniformidade nas operações que
42 envolvem processos, documentação, banco de dados, código e interface com o usuário, e uma
43 infraestrutura comum; c) racionalização de recursos humanos. O atual organograma da
44 Tecnologia da Informação na UNIFESP apresenta 21 divisões distribuídas pelos *campi*,
45 hospital universitário e administração central. Esta situação dificulta a padronização de
46 processos e a articulação interna. A Coordenadoria de Gestão da Informação propõe um novo
47 organograma que busca a centralização das ações, com a possível criação de uma Secretaria
48 de Tecnologia da Informação subordinada à Reitoria e uma nova governança na área com a
49 extinção de grande parte das divisões, e a criação de quatro departamentos diretamente

1



50 vinculados à Secretaria, quais sejam, Governança e Planejamento de TI, Sistemas UNIFESP,
51 Administração de Redes e Serviços de TI e, Sistemas do HU. Ao fim da exposição do Prof. Luiz
52 Eduardo o Pró-Reitor de Planejamento coloca o tema em discussão. A Profa. Maria Lúcia
53 Formigoni, Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, observa que as equipes de TI lotadas
54 nas pró-reitorias não necessariamente trabalham diretamente com os processos
55 administrativos. Sua dúvida é se essas equipes continuariam a desenvolver seus trabalhos que
56 contêm especificidades inerentes às pró-reitorias ou seriam transferidas para um outro
57 departamento. O Prof. Luiz Eduardo explica que a proposta prevê uma mudança de
58 subordinação, ou seja, esses funcionários passariam a estar vinculados à Secretaria de
59 Tecnologia da Informação, mas continuariam lotados nas pró-reitorias. A Profa. Maria Lúcia
60 manifesta preocupação com a troca de chefia e o possível prejuízo das atividades-fim das pró-
61 reitorias sob uma nova subordinação. Pede que a negociação entre as partes envolvidas seja
62 feita de modo claro. Em que pesem as particularidades de cada serviço o Prof. Esper vê a
63 necessidade institucional de clareza na gestão da informação e dos princípios norteadores da
64 área. Já a Prof^a Janine Schirmer, Pró-Reitora de Administração, aponta para o problema de
65 replicação de estruturas, e enfatiza a busca por soluções que otimizem a gestão da informação
66 e não entrem em conflito com os serviços já existentes. Pede ainda que uma reorganização do
67 setor não implique novas demandas de servidores, cargos de direção e funções de confiança. A
68 Profa. Florianita Braga, Pró-Reitora de Extensão, diz que a matéria pede discussão sobre a
69 gestão política dos processos de trabalho e pontua que a questão de haver uma separação das
70 divisões de TI pode ser problemática. O Prof. Luiz Eduardo esclarece que a proposta não visa a
71 realocação de pessoas mas, sim, a melhor articulação interna dos profissionais que atuam em 2
72 TI. Com a palavra o Sr. Fábio Magalhães, assessor de planejamento do Departamento de
73 Tecnologia da Informação e membro suplente do CoPlan, alerta que a área passa por processo
74 de sucateamento, as linguagens estão ultrapassadas e são necessários investimentos urgentes
75 para modernização da infraestrutura existente. Pede a sensibilidade dos pró-reitores para
76 uma mudança que traga união e integração entre os profissionais de TI. Já a Prof^a Virgínia
77 Junqueira, do *campus* Baixada Santista, considera imprescindível congregar as forças sociais
78 para se atingir a integração esperada. Defende a descentralização administrativa para que as
79 pessoas sintam-se parte do processo. O Prof. Pedro Arantes entende a importância da
80 discussão e destaca que o que se propõe para a gestão de TI na Universidade deve ter o
81 respaldo da comunidade acadêmica. A relevância de trazer o assunto para o Conselho é que
82 não existe até o momento uma política de informação na UNIFESP e esta se constitui em
83 desafio dada a natureza multicampi. A própria gestão da informação é estratégica como
84 facilitadora do diálogo entre os *campi*. Ao término das discussões o Sr. Presidente informa que
85 as contribuições dos conselheiros foram anotadas e serão consideradas pela ProPlan e
86 Coordenaria de Gestão da Informação. A proposta será apresentada noutras instâncias
87 pertinentes da gestão para construir consensos e a viabilidade de sua implementação. 2)
88 Criação do GT – Avaliação: o Prof. Esper relata que após a introdução sobre o tema da
89 Avaliação Institucional na última reunião, a ProPlan e a Coordenadoria de Sistemas de
90 Avaliação e Acompanhamento constituíram um Grupo de Trabalho para, inicialmente,
91 conhecer os processos avaliativos já existentes na Instituição. Neste mês foi realizado um
92 primeiro encontro com a participação de representantes das Pró-Reitorias, a atual
93 presidência da CPA (Comissão Própria de Avaliação) e da CPPD (Comissão Permanente de
94 Pessoal Docente). A ideia é agregar ao grupo também representantes dos *campi* e unidades
95 universitárias, haja vista que em pelo menos dois deles (Guarulhos e EPM) o GT detectou já
96 existir trabalhos relacionados à avaliação. O Pró-Reitor de Planejamento entende que muito
97 do que se faz hoje na UNIFESP em termos de avaliação é voltado às demandas externas –
98 atendimento ao MEC, CAPES, órgãos de fomento, dentre outros. É preciso, portanto, um



99 sistema de avaliação que atenda às peculiaridades e especificidades da Instituição.
100 Oportunamente os resultados desse levantamento preliminar será trazido ao CoPlan, além de
101 proposta de realização de seminário institucional para aprofundamento da matéria e
102 compartilhamento de experiências em avaliação. 3) Dados do orçamento para 2014 aprovado
103 pelo MEC: A Prof^ª Luciana Onusic, Coordenadora de Elaboração do Orçamento, informa o
104 orçamento da UNIFESP autorizado pelo MEC para 2014: custeio de R\$ 57,5 milhões e capital,
105 de R\$ 70,4 milhões, que representam respectivamente 38% e 15% do total solicitado. Em sua
106 apresentação contextualiza o cenário da UNIFESP entre 2005 e 2013, período representativo
107 da política de expansão universitária: houve aumento no nº de alunos de graduação da ordem
108 de 669% e no nº de docentes, de 185%, porém decréscimo de técnico-administrativos em
109 educação, de 10%. Entre 2006 e 2010 os recursos de custeio tiveram um aumento de 45%,
110 mas redução de 12% entre 2010 e 2013 (em valores corrigidos pelo IPCA). Do custeio
111 solicitado em 2013 (R\$ 132,7 milhões), foram autorizados R\$ 49,4 milhões (37%). Do capital
112 solicitado em 2013 (R\$ 192,6 milhões), foram autorizados R\$ 52,2 milhões (27%).
113 Complementando a apresentação o Prof. Pedro Arantes informa que dos R\$ 70,4 milhões
114 aprovados para o capital de 2014 já estão incluídos R\$ 20 milhões, que são recursos
115 adicionais liberados pelo MEC na semana passada. O valor está bem abaixo dos R\$ 394
116 milhões solicitados ao MEC para investimentos em projetos, planos, obras e desapropriações
117 para o ano que vem. A partir dos valores já aprovados pelo MEC para 2014 a Profa. Luciana
118 relata que serão realizadas simulações e estas, por sua vez, serão apresentadas às diretorias
119 dos *campi*, para a tomada da melhor decisão quanto à distribuição orçamentária. Mesmo com
120 a adoção da matriz Andifes (que faz uso do “aluno equivalente” como índice para o cálculo do
121 custeio) o aumento expressivo do nº de alunado representado pela expansão não representou
122 aumento proporcional do custeio para a UNIFESP. Com a palavra o Prof. Pedro comenta que
123 este é um debate em curso na ANDIFES pois o indexador que converte a matriz em recursos
124 orçamentários não sofre correção há vários anos, sendo corroído pela inflação, e não
125 contempla ainda o aumento de gastos com serviços terceirizados, que passaram a impactar o
126 custeio das IFES com a extinção de cargos relacionados à limpeza, segurança, transportes,
127 manutenção, alimentação etc. No momento a solicitação de complemento para o exercício de
128 2013 – custeio R\$ 48,1 milhões e capital R\$ 74 milhões – apresentados como planos de
129 trabalho, encontram-se em fase de análise pelo MEC. Nos últimos dois meses a Reitora e sua
130 equipe têm estado constantemente em Brasília para negociar a liberação desses recursos. A
131 Sra. Marilda Guerra, Diretora do Departamento de Gestão Orçamentária e Contábil (DGOC),
132 acredita que com a perspectiva de arrecadação o governo aprove os recursos complementares
133 em meados de setembro. Recomenda o Prof. Pedro ser este o momento de envolver os
134 políticos locais e solicitar emendas parlamentares para as demandas específicas dos *campi*,
135 pois existe uma avaliação positiva do MEC em relação à UNIFESP e sua capacidade de
136 investimento. A Profa. Janine pede que ao se solicitar as emendas prevaleça o bom senso e o
137 alinhamento à política institucional. Os professores Marineide Gomes e João Alexandrino
138 expressaram sua insatisfação com o baixo orçamento aprovado que não fará frente às
139 necessidades básicas e emergenciais de custeio e capital em 2014. A matriz ANDIFES baseia-
140 se na graduação quando muitos dos novos *campi* já estão consolidados para desenvolver além
141 do ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Há que se estabelecer uma
142 estratégia de negociação, posicionamento claro e pressão políticas para reivindicar recursos
143 que contemplem de fato as reais necessidades da Universidade. O Prof. Esper acredita haver
144 hoje maior amadurecimento por parte da Universidade e confiança desta Reitoria que dará a
145 resposta política no momento oportuno. Há um maior conhecimento (dos processos
146 administrativos e de gestão) e um esforço em promover debates e audiências públicas em
147 todos os *campi*. O Prof. Pedro esclarece que a presença da UNIFESP em Brasília constitui-se

3



148 em momento de entender a lógica de atendimento do MEC e de dar crédito ao interlocutor
149 nessa fase inicial da negociação, mas com um posicionamento claro e enfático da situação
150 dramática da Universidade. É a hora também de se avaliar o modelo de atuação da UNIFESP
151 na ANDIFES e em estudar articulações diversas não só com essa Associação, mas também com
152 a ANDES, com o Comitê Nacional da Campanha pelos 10% do PIB para a Educação Pública e
153 pensar no “PAC para as Universidades”. A Chefe de Gabinete, Profa. Maria José Fernandes, faz
154 um apelo para que a comunidade apoie a Reitora nas discussões com a ANDIFES e nas
155 negociações com o MEC, por meio do Conselho de Entidades. Destaca três problemas
156 enfrentados pela administração: 1) verbas de custeio que não chegam a atender 50% das
157 necessidades institucionais; 2) a morosidade na liberação dos recursos; 3) o uso interno dos
158 recursos: existem dificuldades administrativas no preparo das licitações, contratos e
159 convênios, que muitas vezes inviabilizam o gasto em tempo hábil, e 4) dificuldade em
160 informar a demanda por recursos complementares ao DGOC. 4) Indicação de servidores para
161 os “Pontos de Apoio” dos campi: o Sr. Presidente reitera aos *campi* que ainda não o fizeram a
162 indicação de servidor(es) – docente ou técnico-administrativo em educação - para o ponto de
163 apoio do *campus*, conforme deliberado na reunião de 16 de julho. **ORDEM DO DIA -**
164 **Apresentação de nomes de membros da sociedade civil para o Conselho de Planejamento:** Em
165 atendimento ao inciso IX do artigo 27-A do Estatuto da UNIFESP, o Sr. Presidente indica duas
166 personalidades para integrar o CoPlan, na qualidade de membros da sociedade civil: a Prof^a
167 Lais Helena Domingues Ramos é professora aposentada da Escola Paulista de Enfermagem,
168 com forte atuação na área de Enfermagem em Saúde Pública e Administração Aplicada à
169 Enfermagem. Possui doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, e no
170 momento é coordenadora pedagógica do projeto UNASUS para médicos, enfermeiros e
171 dentistas do Ministério da Saúde. Sua visão clara da política universitária e conhecimento da
172 UNIFESP, aliados ao bom senso e ponderação, contribuirão sobremaneira para o bom
173 andamento dos trabalhos do Conselho. O Dr. Hélio Mattar, é idealizador, co-fundador e
174 diretor-presidente do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente e foi co-fundador do Instituto
175 Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. É doutor em Engenharia Industrial pela
176 Universidade de Stanford. Após a apresentação, o Prof. Esper coloca os dois nomes em
177 votação. Com 29 votos favoráveis e 01 abstenção, as indicações da Prof^a Lais Helena
178 Domingues Ramos e Dr. Hélio Mattar como representantes da sociedade civil no Conselho de
179 Planejamento foram aprovadas. Conforme o artigo 183-C do Regimento Geral da UNIFESP,
180 ambos os nomes deverão ser homologados pelo egrégio Conselho Universitário. Nada mais
181 havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão. Para constar eu, Eunice Akiyama,
182 secretária, lavrei a presente ata que, após aprovada, será assinada por mim e pelo Senhor
183 Presidente.

4

Eunice Akiyama
Secretária

Prof. Dr. Esper Abrão Cavalheiro
Pró-Reitor de Planejamento